XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

MAPEAMENTO DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM IGUATU/CE: O PAPEL DO NUAGV NA IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS INSTITUCIONAIS

Naézio Noronha Guedes[1], Moádylla Gabriella Sobreira de Oliveira[2], Mariana Lacerda Cervantes de Carvalho[3]

RESUMO. A violência contra as mulheres constitui uma problemática social que exige a atuação articulada das instituições públicas e a produção de dados que permitam compreender sua ocorrência e os marcadores sociais que a atravessam. Nesse contexto, o Núcleo Universitário de Apoio a Grupos Vulneráveis (NUAGV), um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campus de Iguatu, no interior do Ceará, desenvolve atividades voltadas à identificação das demandas de grupos em situação de vulnerabilidade, incluindo mulheres em situação de violência. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de mapear a rede de atendimento e enfrentamento à violência contra as mulheres em Iguatu/CE, identificando os serviços existentes e as lacunas institucionais e informacionais que dificultam a compreensão da dimensão desse fenômeno. Tem-se como objetivo geral mapear a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres no município, considerando a atuação dos serviços disponíveis e a contribuição do NUAGV nesse processo. Como objetivos específicos, busca-se identificar os equipamentos destinados ao atendimento dessas mulheres, conhecer aspectos de seu funcionamento, verificar a disponibilidade de dados sobre os casos de violência e refletir sobre a importância da produção de informações que considerem os marcadores sociais que atravessam essas experiências de forma interseccional. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio do mapeamento dos serviços existentes no município e do levantamento de informações sobre seu funcionamento e a disponibilidade de dados sistematizados. Como resultados preliminares, identificou-se a presença de uma Delegacia Regional da Mulher, cujo funcionamento não abrange os fins de semana. Ainda, há o Centro de Referência da Mulher Iguatuense (CRMI), que realiza acompanhamentos sociais e na seara da saúde mental, através de atendimentos psicológicos e conversas em grupo. Entretanto, observou-se a dificuldade de acesso a dados efetivos e sistematizados que permitam dimensionar a ocorrência da violência contra as mulheres na cidade, evidenciando uma lacuna informacional que pode contribuir para a subnotificação e dificultar a

[1]Bacharelando em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: naezio.noronha11@gmail.com
[2]Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: moadylla.oliveira@urca.br
[3]Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutoranda em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e-mail: mariana.carvalho@urca.br

compreensão das particularidades dessas violências – reconhece-se que, embora não haja dados efetivos, a ocorrência de casos de violências de gênero na cidade é inegável, de forma que a falta de dados não caracteriza uma "não existência", mas sim a falha do Poder Público Municipal em atentar-se a essa temática e atuar de forma efetiva e prospectiva. Nesse sentido, o mapeamento aponta para a importância de fortalecer a produção e a sistematização de dados, ampliar o conhecimento sobre a rede de proteção e considerar os marcadores sociais que influenciam as experiências de violência, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de prevenção e enfrentamento no município.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Extensão Universitária. Iguatu/CE. NUAGV